FILOSOFIA

Prova de 2ª Etapa

SÓ ABRA QUANDO AUTORIZADO.

Leia atentamente as instruções que se seguem.

1 - Este caderno contém **seis** questões, abrangendo um total de **oito** páginas, numeradas de 3 a 10.
Antes de começar a resolver as questões, verifique se seu caderno está **completo**.
Caso haja algum problema, solicite a **substituição** deste caderno.

2 - Esta prova vale **100** pontos, assim distribuídos:
- Questões 01 e 03: **20** pontos.
- Questões 02,04, 05 e 06: **15** pontos cada uma.

3 - **NÃO escreva seu nome nem assine nas folhas desta prova.**

4 - Leia cuidadosamente cada questão da prova e escreva a resposta, **A LÁPIS**, nos espaços correspondentes.
Só será corrigido o que estiver dentro desses espaços.
NÃO há, porém, obrigatoriedade de preenchimento **total** desses espaços.

5 - Não escreva nos espaços reservados à correção.

6 - Ao terminar a prova, entregue este caderno ao aplicador.

FAÇA LETRA LEGÍVEL

Duração desta prova: TRÊS HORAS.

Impressão digital do polegar direito
2ª vez

1ª vez

ATENÇÃO: Terminada a prova, recolha seus objetos, deixe a sala e, em seguida, o prédio. A partir do momento em que sair da sala e até a saída do prédio, continuam válidas as proibições ao uso de aparelhos eletrônicos e celulares, bem como não lhe é mais permitido o uso dos sanitários.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

COLE AQUI A ETIQUETA

QUESTÃO 01

Leia este trecho:

Voltemos novamente ao bem que estamos procurando e indaguemos o que ele é, pois não se afigura igual nas distintas ações e artes; é diferente na medicina, na estratégia e em todas as demais artes do mesmo modo. Que é, pois, o bem de cada uma delas? Evidentemente, aquilo em cujo interesse se fazem todas as outras coisas. Na medicina é a saúde, na estratégia a vitória, na arquitetura uma casa, em qualquer outra esfera uma coisa diferente, e em todas as ações e propósitos é ele a finalidade; pois é tendo-o em vista que os homens realizam o resto. Por conseguinte, se existe uma finalidade para tudo que fazemos, essa será o bem realizável mediante a ação [...]

Mas procuremos expressar isto com mais clareza ainda. Já que, evidentemente, os fins são vários e nós escolhemos alguns entre eles [...], segue-se que nem todos os fins são absolutos; mas o sumo bem é claramente algo de absoluto. Portanto, se só existe um fim absoluto, será o que estamos procurando [...]

Ora, nós chamamos aquilo que merece ser buscado por si mesmo mais absoluto do que aquilo que merece ser buscado com vistas em outra coisa [...]

Ora, esse é o conceito que preeminentemente fazemos da felicidade.

ARISTÓTELES, *Ética a Nicômaco* (Livro I, 1097 a – 1097 b). Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Abril Cultural, 1979. p. 54-55.

Com base na leitura desse trecho e considerando outras idéias presentes nessa obra de Aristóteles, **JUSTIFIQUE** esta afirmativa:

"É absurdo perguntar para que queremos ser felizes."

QUESTÃO 02

Leia este trecho, em que o filósofo renascentista Pico della Mirandola imagina um discurso dirigido pelo Criador a Adão:

Adão, não te atribuímos nem lugar certo, nem aparência que te seja própria, nem alguma função específica, para que detenhas e explores aquele lugar, aparência e função que com segurança tenhas preferido, segundo tua escolha e decisão. A natureza limitada de todas as outras coisas está restringida por leis prescritas por nós. Tu, por nenhuma restrição limitado, por teu próprio arbítrio, em cuja mão eu te pus, determinarás a tua natureza. [...] Não te fizemos nem celestial nem terreno, mortal nem imortal, para que, de ti próprio, erijas, como um escultor ou narrador livre e honrado, em segurança, a forma que preferires.

MIRANDOLA, Pico della. *Discurso sobre a dignidade humana.* § 5, 18-22. (Tradução do original em latim).

A partir da leitura desse trecho e considerando outros conhecimentos sobre o assunto, **REDIJA** um texto, **identificando** a característica que fundamenta a idéia de **dignidade humana**, presente no título da obra.

QUESTÃO 03

Leia este trecho:

Suporei, pois, que há não um verdadeiro Deus, que é a soberana fonte da verdade, mas certo gênio maligno, não menos ardiloso e enganador do que poderoso, que empregou toda a sua indústria em enganar-me. Pensarei que o céu, o ar, a terra, as cores, as figuras, os sons e todas as coisas exteriores que vemos são apenas ilusões e enganos de que ele se serve para surpreender minha credulidade. Considerar-me-ei a mim mesmo absolutamente desprovido de mãos, de olhos, de carne, de sangue, desprovido de quaisquer sentidos, mas dotado da falsa crença de ter todas essas coisas. Permanecerei obstinadamente apegado a esse pensamento; e se, por esse meio, não está em meu poder chegar ao conhecimento de qualquer verdade, ao menos está ao meu alcance suspender meu juízo. Eis por que cuidarei zelosamente de não receber em minha crença nenhuma falsidade, e prepararei tão bem meu espírito a todos os ardis desse grande enganador que, por poderoso e ardiloso que seja, nunca poderá impor-me algo.

DESCARTES. *Meditações*. Tradução J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Abril Cultural, 1979. p. 88-89.

Nesse trecho, o autor refere-se aos grandes poderes de um suposto “gênio maligno”.

Com base na leitura desse trecho e considerando outras idéias contidas nessa obra de Descartes, **REDIJA** um texto **explicando** como o filósofo se mostra capaz de vencer o gênio maligno.

QUESTÃO 04

Leia estes trechos:

TRECHO 1

Quando *Galileu* deixou suas esferas rolar sobre a superfície oblíqua com um peso por ele mesmo escolhido, ou quando *Torricelli* deixou o ar carregar um peso de antemão pensado como igual ao de uma coluna de água conhecida por ele [...]: isso foi uma revelação para todos os pesquisadores da natureza. Deram-se conta que a razão só compreende o que ela mesma produz segundo seu projeto, que ela teria que ir à frente com princípios dos seus juízos segundo leis constantes e obrigar a natureza a responder às suas perguntas, mas sem se deixar conduzir por ela como se estivesse presa a um laço; do contrário, observações feitas ao acaso, sem um plano previamente projetado, não se interconectariam numa lei necessária, coisa que a razão todavia procura e necessita. A razão tem que ir à natureza [...] não porém na qualidade de um aluno que se deixa ditar tudo o que o professor quer, mas sim na de um juiz nomeado que obriga as testemunhas a responder às perguntas que lhes propõe.

KANT. *Crítica da razão pura.* 2. ed. (B). Tradução de Valério Rohden e Udo B. Moosburger. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p. 11.

TRECHO 2

... fazemos ciência com fatos assim como construímos uma casa com pedras, mas uma acumulação de fatos não é ciência; assim como não é uma casa um monte de pedras.

POINCARÉ, H. *A ciência e a hipótese*. Tradução de Maria Auxiliadora Kneipp. Brasília: Editora UNB,1984. p. 115.

IDENTIFIQUE e **CARACTERIZE,** no que diz respeito às origens do conhecimento científico, a posição filosófica expressa nesses trechos.

QUESTÃO 05

Leia este poema:

É isto um homem?

Vocês que vivem seguros
em suas cálidas casas,
vocês que, voltando à noite,
encontram comida quente e rostos amigos,
pensem bem se isto é um homem
que trabalha no meio do barro,
que não conhece a paz,
que luta por um pedaço de pão,
que morre por um sim por um não.
Pensem bem se isto é uma mulher,
sem cabelos e sem nome,
sem mais força para lembrar,
vazios os olhos, frio o ventre,
como um sapo no inverno.
Pensem que isto aconteceu:
eu lhes mando estas palavras.
Gravem-nas em seus corações,
Estando em casa, andando na rua,
ao deitar, ao levantar;
repitam-nas a seus filhos.
Ou, senão, desmorone-se a sua casa,
a doença os torne inválidos,
os seus filhos virem o rosto para não vê-los.

LEVI, Primo*. *É isto um homem?* Tradução de Luigi Del Re. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2000. p.9.

* Primo Levi (1919-1987), escritor e químico italiano, sobrevivente de Auschwitz, campo de concentração nazista.

REDIJA um texto **respondendo**, do seu ponto de vista, à pergunta enunciada no título do poema:

"É isto um homem?"

QUESTÃO 06

Leia este trecho:

> ...há também uma indagação filosófica sobre a relação entre mente e cérebro, que é a seguinte: a mente é diferente do cérebro, embora esteja vinculada a ele, ou ela *é* o cérebro? Seus pensamentos, sentimentos, percepções, sensações e desejos são coisas que acontecem *além* de todos os processos físicos que ocorrem no seu cérebro, ou são, elas próprias, alguns desses processos físicos?

NAGEL, Thomas. *Uma breve introdução à filosofia.* Tradução de Silvana Vieira. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 28.

Na sua obra, o autor, considerando o problema mente/corpo, apresenta **três** soluções filosóficas para a indagação que ele propõe: a dualista, a fisicalista e a do aspecto dual.

CARACTERIZE uma dessas soluções e **APRESENTE um** argumento **a favor** dela.

Questões desta prova podem ser reproduzidas
para uso pedagógico, sem fins lucrativos, desde que seja
mencionada a fonte: **Vestibular 2006 da UFMG.**
Reproduções de outra natureza devem ser
autorizadas pela COPEVE/UFMG.